

## **FINTECH COOPERATIVISTA DE CRÉDITO: UMA STARTUP “GANHA GANHA” 100% DIGITAL – A CIDADANIA MODELANDO O ESTADO**

### **FINTECH CREDIT COOPERATIVIST: A 100% DIGITAL “WIN WIN” STARTUP - CITIZENSHIP MODELING THE STATE**

<sup>1</sup>FARIA, C. E. S.; <sup>2</sup>ALBANEZ, W

<sup>1e2</sup>Departamento de Pós-graduação MBA Gestão Financeira, Contábil e Auditoria – Centro  
Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

#### **RESUMO**

Juros altos e escassez de crédito são vilões em qualquer economia. No Brasil, entretanto, estes fatores chegam às raias do absurdo. Como se isto não bastasse, o valor das tarifas cobradas gera indignação na maioria dos correntistas da rede bancária tradicional, rede esta que todo ano registra recordes de lucratividade. Tornando a usura, o produto mais rentável do país e o Brasil, o paraíso dos usurários. Com isso, este trabalho tem como objetivo demonstrar ser possível, com o uso intensivo do *big data* e a computação em nuvem, tornar o crédito mais barato, reduzir as tarifas ao custo zero, além de beneficiar o tomador do crédito e serviços financeiros com distribuição das sobras anualmente. A proposta elaborada tem o intuito de ir ao encontro das necessidades identificadas num contexto em que muitas pessoas precisam de um serviço bancário, mas que não são obrigadas a arcar com um custo alto por isso, seja na aquisição de um crédito, seja para ter uma conta bancária. A metodologia adotada baseia-se em pesquisas bibliográficas que envolvem o estado da arte do assunto e do modelo de uma cooperativa financeira, bem como de uma *Fintech* no segmento que criaram inovações na área de serviços financeiros, com processo baseados em tecnologia. Neste artigo é abordado um breve histórico do cooperativismo no Brasil, bem como das *Fintechs* bancárias. Por fim, o presente estudo discorre sobre os possíveis benefícios que uma *Fintech* Cooperativista de Crédito, totalmente digital e de abrangência nacional, poderia trazer aos seus associados. A importância desta pesquisa está na atualidade do tema e da importância destes importantes instrumentos para o desenvolvimento econômico: o crédito e os serviços bancários.

**Palavras-chave:** Cooperativas de Crédito. Juros alto. *Fintech*. Serviços Bancários. *Startup*.

#### **ABSTRACT**

High interest and credit shortages are villains in any economy. In Brazil, however, these factors reach the brink of absurdity. As if that were not enough, the amount of fees charged generates indignation in most account holders of the traditional banking network, which record records of profitability every year. Making usury the most profitable product in the country and Brazil the paradise of usurers. Thus, this work aims to demonstrate that it is possible, through intensive use of big data and cloud computing, to make credit cheaper, reduce rates at zero cost, and benefit the borrower and financial services with distribution. Of leftovers annually. The proposal is designed to meet the needs identified in a context where many people need a banking service but are not required to pay a high cost so either to acquire a credit or to have a Bank account. The methodology adopted is based on bibliographic research involving the state of the art of the subject and the model of a financial cooperative, as well as a Fintech in the segment that created innovations in the financial services area, with technology based process. This article discusses a brief history of cooperativism in Brazil, as well as banking Fintechs. Finally, the present study discusses the possible benefits that a fully digital, nationwide Fintech Credit Cooperative could bring to its members. The importance of this research is the current theme and the importance of these important instruments for economic development: credit and banking services.

**Keywords:** Credit Unions. High Interest. Fintech Bank Services. Startup.



## INTRODUÇÃO

Juros altos e escassez de crédito são vilões em qualquer economia. No Brasil, entretanto, estes fatores chegam às raias do absurdo, onde 45 milhões não possuem acesso a bancos, segundo o Valor Econômico (2019).

Já o Banco Central do Brasil (2017), informa que, dos 5.590 municípios brasileiros, 2.179 (38,98%) não possuem agências bancárias e que 358 outros municípios não tem sequer um Posto de Atendimento Bancário.

De acordo com o SICOOB (2017), que isolados, os moradores desses municípios, são obrigados a viajar quilômetros até cidades vizinhas para sacar salários e aposentadorias ou fazer depósitos.

Enquanto bancos batem recordes de lucratividade, com lucro líquido registrado ao fim de 2018, de R\$ 98,5 bilhões, o maior da história em termos nominais. O montante corresponde a um aumento de 17,40% em relação ao verificado em 2017, afirmou o Banco Central, conforme publicação do site UOL Economia (2019).

Neste cenário, o presente estudo aborda o Cooperativismo de Crédito não nos moldes do modelo tradicional, mas de uma “*Fintech*” de uma Cooperativa de Crédito totalmente digital e por isso mesmo, de abrangência em todo território nacional, ao invés de regionalizadas como são as suas coirmãs físicas.

Ressalte-se, que o surgimento das Cooperativas de Crédito deu-se em virtude da necessidade do mercado oferecer um serviço com qualidade, com taxas mais acessíveis, focando no bem-estar do associado (SANTOS e HAUBERT, 2018).

Essas instituições financeiras têm papel fundamental no cenário econômico, pois não tem finalidade lucrativa e oferece serviços financeiros a um custo muito inferior a um banco tradicional, o que é vantajoso para os seus cooperados.

Ferreira, Gonçalves e Braga (2007) frisam que as cooperativas de crédito vêm sendo incentivadas por políticas governamentais por contribuírem para a democratização do crédito e acesso aos serviços financeiros.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), o número de cooperativas do ramo agropecuário soma 1.613 e são responsáveis por cerca de quase 50% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola.

Por outro lado, existem atualmente, *startups* que criam inovações na área de serviços financeiros, conhecidas como *Fintechs*.

Trata-se de uma ferramenta *online* com o intuito de facilitar a vida financeira do cliente, pois oferecem serviços e produtos digitais, o que torna seu crédito mais barato do que os bancos tradicionais e até das cooperativas de crédito existentes.

Além da possibilidade de oferecer aos seus cooperados uma conta 100% digital gratuita, sem qualquer tarifa, a exemplo de algumas *Fintechs* bancárias hoje existentes no mercado.

Visto a importância da atuação das cooperativas de crédito para o desenvolvimento econômico, o objetivo principal do estudo é analisar a viabilidade das Cooperativas de Crédito nos moldes de uma *Fintech*.

De maneira mais específica, este artigo busca retratar os principais fatores que poderiam diferenciar uma “possível” *Fintech* Cooperativa de Crédito das Cooperativas de Crédito convencionais existentes no mercado.

Desta forma o presente artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, é apresentada a introdução, onde são abordados os objetivos geral e específico, justificativa e problema de pesquisa, já na segunda seção encontra-se a metodologia, em seguida, terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, as análises dos resultados, por fim a última seção contempla as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica visando descrever conceitos e características sobre os temas abordados a partir da sistematização da literatura existente, utilizando livros, artigos publicados e *web sites* especializados. Registre-se neste ponto, que sobre o tema *Fintech* Cooperativista de Crédito, a literatura é árida e sem um exemplar sequer, podendo este trabalho vir a ser pioneiro nesse sentido.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com o mais recente Relatório de Inclusão Financeira do Banco Central (2015), além da redução do número de instituições financeiras em todos os seguimentos analisados, notadamente no segmento das Cooperativas de Crédito, centenas de agências bancárias foram encerradas.

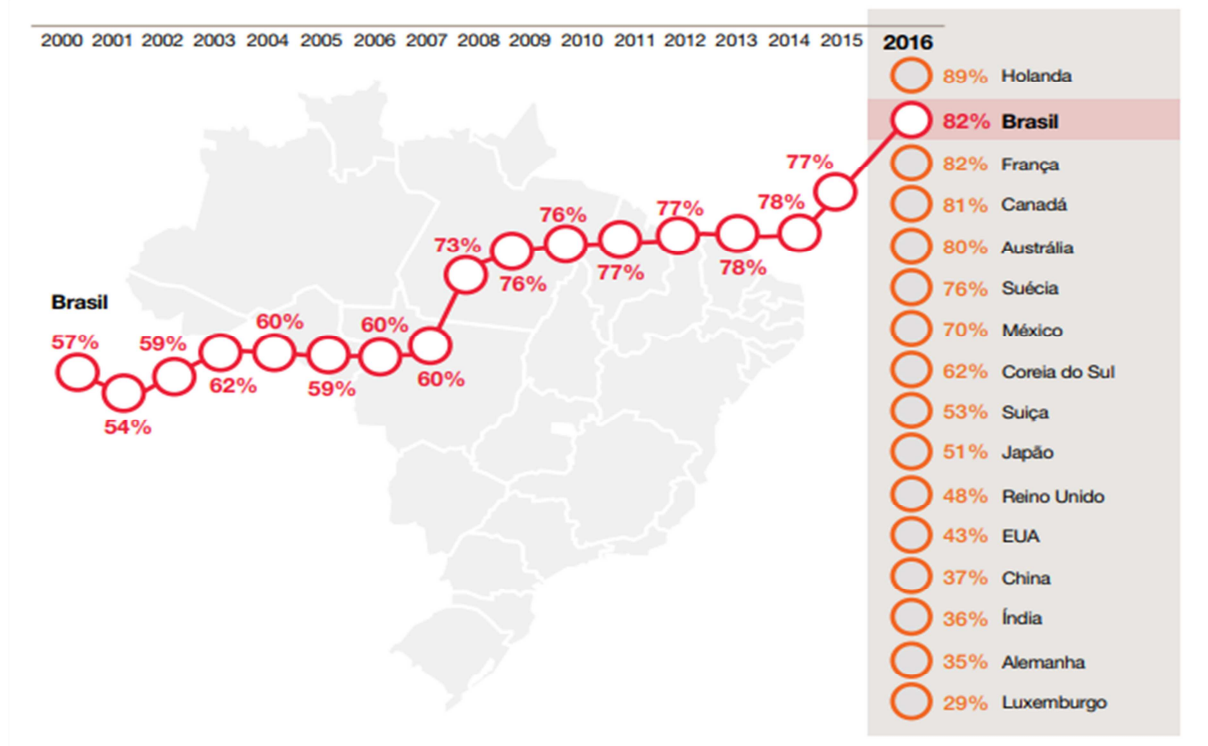
No ano de 2017, segundo a FolhaUol (2018), os bancos encerraram o ano com 21.062 agências em funcionamento, 1.485 a menos do que em 2016, a maior redução da série.

E isto decorre do fato de que, com a popularização da *internet* as instituições bancárias passaram a oferecer plataformas digitais de venda de seus serviços, criando meios de negócios virtuais e pagamento *online*.

Para Gozman et al. (2018), o surgimento das tecnologias é impulsionado pelos esforços para desconstruir e repensar os modelos de negócios incorporados nos serviços financeiros.

À vista disso, o presente trabalho propõe uma *startup* com inovações na área de serviços financeiros e processos baseados em tecnologia para melhorar as atividades financeiras das Cooperativas de Crédito, podendo oferecer produtos e serviços mais em conta do que suas congêneres físicas e infinitamente mais baratos que os Bancos tradicionais.

**Figura 1.** Evolução da concentração bancária no Brasil entre 2000 e 2016 (Participação dos cinco maiores bancos no sistema, por percentual do total de ativos).



**Fonte:** Banco de Compensações Internacionais (BIS), dados de 2016 (PESQUISA DEEP DIVE 2018).

Segundo a Associação Brasileira de *Fintechs* – ABFintechs (2017), existem aproximadamente 400 *startups* voltadas para o mercado financeiro no Brasil, as chamadas *Fintechs*. Entretanto, estima-se que este número seja ainda maior, em torno de 500 organizações. Devido ao volume de organizações mapeado, o Brasil já figura como o maior polo de *Fintechs* da América Latina.

Em linhas gerais, *startups* são voltadas a oferecer soluções financeiras por meio de plataformas digitais, possui em sua grande maioria um modelo de negócios voltado para o mercado B2B (*business to business*). Segundo a ABFintechs, 67% delas apresentam este perfil.

O surgimento dos bancos digitais busca novos modelos de negócio para rentabilizar suas atividades e para Barbosa (2018), possui o estilo das *Fintechs*, mas com uma gama maior de produtos e serviços. Essas empresas representam novos *players* muito competitivos aos bancos considerados tradicionais, embora tais bancos já se encontrem em diferentes estágios, em um processo de evolução digital (BARBOSA, 2018).

Estas novas *Fintechs* Bancárias competem com os bancos convencionais, segundo Zavolokina et al. (2016), as *Financial Technology* ou apenas *Fintech*, são *startups* que aliam o alto nível de tecnologia e oferecem serviços financeiros para trazer inovações.

Ainda, de acordo com a Associação Brasileira de *Fintechs* (ABFintechs), essas empresas focam na experiência, necessidade do usuário e oferecem produtos e serviços mais baratos que bancos convencionais de forma inovadora.

O Radar do FintechLab (2017) divulgou um relatório que identifica as *Fintechs* atuam em *bitcoin/blockchain* conectividade, empréstimo, eficiência financeira, investimento, negociações e dívidas, segurança e seguros. Essas categorias representam 70% das empresas que operam no mercado.

O advento das *Fintechs*, segundo o trabalho de Pascual e Ribeiro (2018), irá redefinir o setor bancário baseados no uso intensivo da Tecnologia da Informação nas seguintes maneiras:

- Redução de custos e melhorias na qualidade dos serviços financeiros – as empresas não possuem rede física de agências e contam com sistemas operacionais bem desenvolvidos;

- Possibilitar formas inteligentes e eficientes de calcular o risco – as empresas coletam informações para calcular o risco do cliente.

- Ambiente diversificado e estável do sistema de crédito – as empresas ajudarão a evitar o descaso com prazos entre os ativos, passivos e a alavancagem.

Levando em consideração o atual cenário do setor bancário e financeiro, este processo de transformação das *Fintechs* representa uma chance de ruptura dos modelos convencionais existentes na indústria bancária e financeira, bem como das cooperativas de crédito.

Estas últimas, aliás, que já praticam os juros mais acessíveis na concessão de crédito e dos serviços bancários, com todas as despesas que lhes são inerentes como as dos bancos tradicionais, como: agências, carro-forte, guarda armada, porta giratória, além da economia com custo operacional de papel, energia e outros recursos, poderão praticar juros e serviços menores ainda.

Para uma melhor compreensão do presente estudo, citamos o exemplo do Banco Inter, uma *Fintech* que embora fundada em 1994, como braço direito da construtora da época, a MRV, com o objetivo de oferecer financiamentos imobiliários e fomentar o mercado, lançou em 2016, o seu projeto de banco digital.

Com o firme propósito de revolucionar a relação das pessoas com seu banco, o Banco Inter criou a primeira conta 100% digital e gratuita do Brasil, ou seja, sem agências, tudo é resolvido pela *internet* (sustentáveis), o que aumenta a eficiência e gera economia; economizam com o custo operacional por criarem processos automatizados; faz parceria com outros serviços; e, é livre de qualquer serviço bancário, ou seja, “taxa zero” em todas suas tarifas.

Ou seja, o principal destaque do Banco Inter é fato de ser totalmente gratuito. Seus correntistas realizam transferências via TED (Transferência Eletrônica Disponível) ilimitadamente, sem qualquer custo. Não existe custo para manutenção de conta e nem para depósitos por boleto.

Em entrevista ao *Correio Braziliense* (2018), João Vitor Menin, presidente do Banco Inter, afirmou que seu objetivo é democratizar o acesso aos bancos, de forma simples, transparente e segura. O correntista terá acesso a todos os serviços da conta corrente por meio do aplicativo da plataforma digital *Internet Banking*, podendo fazer movimentações de qualquer lugar do mundo e possui, dentre outros serviços:

- Conta corrente grátis;
- Transferências via TED ilimitadas;
- Depósito por boleto;
- Depósito de cheque por imagem;
- Cartão de débito *Mastercard*;
- Cartão de débito *Mastercard* (sujeito a análise de crédito);
- Investimentos de Renda Fixa (CDB, LCI e LCA).

Além do Banco Inter, existem outras 400 *Fintechs* financeiras no mercado brasileiro, mas as principais são: Nubank, Neon, Agibank, Modalmais, Next, Original e Sofisa Direto. Porém, nenhuma *Fintech* Cooperativa de Crédito foi encontrada.

Assim, sendo o sistema de crédito é um importante componente de desenvolvimento do país, e as Cooperativas de Crédito fazem parte ativa do sistema de crédito brasileiro, com significativa participação nesse cenário, praticando juros mais acessíveis na concessão de crédito e taxas de serviços inferiores aos bancos tradicionais. Pode-se afirmar que uma *Fintech* Cooperativista de Crédito poderá fazer muito mais pelos seus cooperados e, diferente das suas coirmãs físicas, poderá atingir, como *startup* totalmente *on-line* todo o território nacional e não apenas regional.

Portanto, as *Fintechs* Cooperativistas de Crédito, por não visarem lucro e não ter as despesas tradicionais do negócio poderão oferecer juros ainda menores que suas congêneres e, quiçá, praticar serviços à taxa zero como os bancos digitais. E caso o resultado financeiro seja positivo - as chamadas “sobras” podem ser divididas anualmente entre os cooperados.

Nos bancos digitais, assim como nos Bancos tradicionais, o lucro vai para os banqueiros, nas Cooperativas, são dos cooperados, “os donos do negócio”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O acesso da população às novas tecnologias é uma realidade e isso reflete no modo como as pessoas gerenciam as questões financeiras, o que faz com que as empresas inovem.

As *fintechs* são alternativas mais eficientes e baratas para o sistema financeiro convencional, baseado no uso intensivo de plataformas digitais. Sendo



assim, as *fintechs* são uma oportunidade para os bancos desenvolverem parcerias e representa uma possível disruptura no setor bancário e financeiro, setor este de destaque na economia brasileira, devido aos elevados índices de concentração.

O perfil dos fundadores de *fintechs* é de profissionais com alguma experiência bancária, geralmente oriundos de bancos ou do mercado financeiro. Essa característica das *fintechs* reflete em gestores mais preparados quando ao potencial da empresa e seu real valor de mercado.

Sendo assim, o presente trabalho é de grande relevância para o autor, defensor e incentivador do movimento cooperativista como um todo, esperando que o resultado dessa pesquisa, contribua ou auxilie em nível estratégico às pessoas e comunidades para que possam desfrutar das vantagens que “uma possível” *Fintech* Cooperativista de Crédito pode proporcionar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, o objetivo foi de entender o fenômeno das *fintechs* no Brasil e sua forma de atuação no mercado bancário e financeiro brasileiro. Para isso, foi necessário buscar fontes nacionais e internacionais, as características e o perfil do mercado bancário e financeiro internacional e brasileiro, assim como suas informações e atuação no Brasil.

A pesquisa identificou que as *fintechs* surgem no setor bancário e financeiro em decorrência de um estágio da evolução do mercado, onde a inovação e a introdução de novas tecnologias possíveis de aplicação no sistema financeiro pavimentam e possibilitam a emersão de novos modelos de negócio baseados em inovação que permitem a quebra de concentração em setor bastante concentrado, cujo ambiente tradicional vem ganhando cada vez mais ares tecnológicos.

A transformação do setor bancário e financeiro e o fenômeno das *fintechs* são processos decorrentes de um mesmo vetor: a inovação.

As *fintechs* conseguiram em um setor muito concentrado introduzir soluções direcionadas a experiência dos clientes utilizando produtos e serviços já oferecidos pelas instituições bancárias e financeiras.

O presente estudo satisfaz o seu propósito inicial, o que conclui a viabilidade *Fintech* Cooperativista de Crédito, devido as suas vantagens competitivas que estão

no desenvolvimento de soluções tecnológicas direcionadas a determinados produtos e serviços financeiros com alto nível de automatização, totalmente escaláveis quanto a sua base de clientes, focados na experiência do cliente e com menor custo.

O desenvolvimento das *fintechs* é um fenômeno global. O Brasil é o principal polo de desenvolvimento dessas empresas na América Latina, o que representa um papel secundário no ecossistema global de *fintechs*.

Os mercados dos EUA, Alemanha, Singapura, Inglaterra e Israel possuem polos avançados de *fintechs* em suas economias. Diversas iniciativas das *Fintechs* brasileiras são reproduções de modelos de negócio já desenvolvidos no exterior, embora a representatividade do setor bancário e financeiro brasileiro e sua importância na economia nacional possibilite o surgimento de soluções inovadoras a partir das *fintechs* brasileiras, quiçá nas CRÉDIS RURÍCULAS, como são chamadas as Cooperativas de Crédito Rural.

Finalmente, importante salientar que, por definição, o Cooperativismo de Crédito, entende-se por empreendimento econômico-solidário, que funciona e oferece serviços semelhantes a um banco comercial ou a uma *fintech* financeira comum, mas que tem como diferencial o fato de seus clientes/cooperados serem seus próprios donos e, diferente dos bancos que direcionam seus lucros aos banqueiros, os lucros das cooperativas, chamados de “sobras”, retornam para seus cooperados na mesma proporção de seus investimentos ou tomadas de créditos, numa verdadeira relação “ganha ganha”.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *FINTECHS*. **Quem somos**. 2018. Disponível em: <<https://www.abfintechs.com.br/1-sobre-associação>>. Acesso em: 29 Ago 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>, Acesso em 26 Ago 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Quantitativo de municípios com atendimento bancário no País** <<https://www.bcb.gov.br/htms/deorf/d201703/Quadro%2007%20-%20Quantitativo%20de%20munic%C3%ADpios%20com%20atendimento%20banc%C3%A1rio%20no%20pa%C3%ADs.pdf/>> Acesso em: 09 Set 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. N.3, 2015. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Nor/relincofin/RIF2015.pdf/>>. Acesso em: 09 Set 2019.

BARBOSA, R. R. **Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PROPG em Administração, Porto Alegre, 129 f. 2018.

BARRETO, M. P. C. **O papel das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local: estudo de caso Sicoob Paraíba**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018, 23 p.

CORREIO BRAZILIENSE. **Não preciso ter agência, carro forte e guarda**.

Disponível em:

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/05/08/internas\\_economia,679038/presidente-do-inter-nao-preciso-ter-agencia-carro-forte-e-guarda.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/05/08/internas_economia,679038/presidente-do-inter-nao-preciso-ter-agencia-carro-forte-e-guarda.shtml)>. Acesso em: 09 Set 2019.

EASYCOOP Cooperativismo em Revista. **Com R\$35,6 bilhões em receitas, cooperativas crescem e impulsionam a economia de SC**. Disponível em: <[http://cooperativismo.org.br/Noticias/44256/Com-R\\$-35-6-bilhoes-em-receitas-cooperativas-crescem-e-impulsionam-a-economia-de-SC/](http://cooperativismo.org.br/Noticias/44256/Com-R$-35-6-bilhoes-em-receitas-cooperativas-crescem-e-impulsionam-a-economia-de-SC/)>. Acesso em: 25 Ago 2019.

FERREIRA, M. A. M.; GONÇAVES, R. M. L.; BRAGA, M. J. **Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA)**. Revista Economia Aplicada, vol. 11, nº 3, 2007, Ribeirão Preto.

FINTECHLAB. **Report FintechLab**. 2017. São Paulo. Disponível em:

<<https://confirmsubscription.com/h/i/6CC85594AB4D31B3/>>. Acesso em: 29 Ago 2019.

FOLHA UOL. **Bancos fecham recorde de 15 mil agencias no Brasil em 2017**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/02/bancos-fecham-recorde-de-15-mil-agencias-no-brasil-em-2017.shtm>>. Acesso em: 09 Set 2019.

GOZMAN, D., LIEBENAU, J., MANGAN, J. 2018. **The Innovation Mechanisms of Fintech Start-Ups: Insights from SWIFT's Innotribe Competition**. *In Journal of Management Information Systems*, v. 35, 145-179.

HESKETT, J. L. **Lucro na prestação de serviços: Como crescer com lealdade e a satisfação dos clientes**. Rio de Janeiro: 2010, 294p.

LOPES, R. R.; CARVALHO, A. F. **O cooperativismo como oportunidade de negócios na comercialização do produto agrícola.** In *VIII Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio*, 2016, Jales.

OCB. **O ouro verde do Brasil.** Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario/>>. Acesso em: 25 Ago 2019.

PASCUAL, A.; RIBEIRO, V. M. 2018. **O advento das Fintechs.** Projeto de Graduação. Rio de Janeiro: UFRJ/ POLI. 143f.

PESQUISA FINTECH DEEP DIVE 2018. **Oportunidades e benefícios das Fintechs.** 2018. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/setores-de-atividade/financeiro/2018/pub-fdd-18.pdf>> Acesso em: 10 Set 2019.

PINHO, D.B. **O que é cooperativismo.** São Paulo: Coleção Buriti, 1996.

SANTOS, J. M. G. dos; HAUBERT, F. L. **O desempenho dos bancos e das cooperativas de crédito no ano de 2016 analisando através de sua receita líquida.** Revista Borges: Ciências Sociais Aplicada em Debate, vol. 8, nº 2, 2018, Florianópolis.

SICOOB CENTRAL CREDIMINAS. **Cresce o número de cidades sem dependências bancárias.** Disponível em: <<https://www.sicoobcrediminas.com.br/index.php/cresce-o-numero-de-cidades-sem-dependencias-bancarias/>>. Acesso em: 09 Set 2019.

THE ECONOMIST. **The fintech revolution.** Disponível em: <<https://www.economist.com/leaders/2015/05/09/the-fintech-revolution/>>. Acesso em: 29 Ago 2019.

UOL ECONOMIA. **Lucro dos bancos em 2018 foi o maior da história em termos nominais, diz BC.** <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/04/11/lucro-dos-bancos-em-2018-foi-o-maior-da-historia-em-termos-nominais-diz-bc.html/>>. Acesso em: 09 Set 2019.

VALOR ECONÔMICO. **Brasil tem 45 milhões de desbancarizados, aponta pesquisa.** Disponível em: <<https://www.valor.com.br/brasil/6395489/brasil-tem-45-milhoes-de-desbancarizados-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 09 Set 2019.

ZAVOLOKINA, L., DOLATA, M., AND SCHWABE, G. 2016. **The Fintech phenomenon:** Antecedents of financial innovation perceived by the popular press. Financial Innovation.